
PROPOSTA DE MAPA TURÍSTICO PARA O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR-BA

ELAINE GOMES VIEIRA DE JESUS (1)
ALEXANDRE AQUINO DA CUNHA (2)
VIVIAN DE OLIVEIRA FERNANDES (3)

(1) Universidade Federal da Bahia
Escola Politécnica
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Eng. Ambiental Urbana – Gestão do Território e Bolsista CAPES
lanegeografia@hotmail.com

(2) Universidade Federal da Bahia
Escola Politécnica
Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia, Salvador – BA
Graduando do Curso de Eng. de Agrimensura e Cartográfica e Bolsista de Iniciação Científica FAPESB
alexandre120@yahoo.com

(3) Universidade Federal da Bahia
Escola Politécnica
Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia, Salvador – BA
Professora do Mestrado em Eng. Ambiental Urbana e do Curso de Eng. de Agrimensura e Cartográfica
vivian.fernandes@ufba.br

O turismo representa atualmente uma atividade econômica de grande destaque principalmente por ser um fenômeno econômico, político, social e cultural. Devido a essa ênfase crescente, muitos profissionais ultimamente tem se dedicado ao processo de elaboração dos mapas turísticos. Considerando que o turista precisa reconhecer no território percorrido pontos de referência, marcos, diretrizes de orientação, para se sentir seguro no espaço, devem ser geradas referências de localização sendo imprescindível o uso de uma cartografia bem elaborada. Assim, o mapa é considerado como um meio de comunicação, onde deve-se ter o máximo de cuidado na escolha dos objetos que farão parte de sua composição. Os mapas devem dar ao turista um instrumento de localização adequado às suas expectativas e não somente um papel decorativo. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar o modo como vem sendo confeccionados muitos dos mapas turísticos e propor um mapa modelo para a área do Centro Histórico de Salvador - BA, promovendo a associação de dados cartográficos e alfanuméricos, permitindo consultas a todos os usuários. A elaboração deste trabalho consistiu em três fases. A primeira etapa consta da realização de uma revisão bibliográfica concomitantemente à coleta de mapas turísticos do município de Salvador na Internet e nos pontos de apoio ao turista, localizados no Centro Histórico de Salvador. Estes mapas foram analisados (comparando-os com mapas turísticos de outras cidades), avaliando suas limitações no uso e na interpretação das informações de acordo com a percepção dos usuários a partir de critérios como: legibilidade, contraste visual, organização entre a figura e a base e os elementos básicos de um mapa. Esta análise foi baseada de acordo com a metodologia proposta por NOGUEIRA (2010) fazendo referência à apresentação/layout dos mapas bem como seus componentes (sistema de projeção, escala, coordenadas, legenda e convenções cartográficas, título, orientação, e inserções); segundo MOURA (1999) referindo-se à composição e percepção gráfica segundo a Teoria da Gestalt (analisando os elementos relação figura/fundo, centro de gravidade, configuração, similaridade, fechamento e boa continuidade, reprodução da forma do mapa); e conforme a classificação dos mapas turísticos em convencionais, pictóricos, e semipictóricos. A segunda etapa consistiu na elaboração de uma proposta de mapa temático turístico para o Centro Histórico de Salvador, sendo representado na escala de 1:2000, onde os pontos turísticos foram distribuídos em quatro classes temáticas: alimentação, lazer, serviços e transportes. A última etapa foi baseada no estudo acerca da melhor forma de disponibilização do material elaborado (mapa) para o turista em meio digital. Devido à necessidade de elaboração dos mapas turísticos pelos municípios, que muitas vezes não possuem conhecimento para a produção de mapas e consequentemente da melhor escala para representação, vários municípios acabam gerando seus produtos cartográficos com muitas inconsistências. Neste presente estudo foram identificadas inconsistências como: nenhum mapa analisado deixou claro que considerou a projeção cartográfica, apesar de todo mapa temático possuir uma base de dados; vários apresentaram a escala gráfica, porém todos utilizaram a escala em forma de talão, que é adotada por convenção para mapas topográficos; poucos

apresentaram as coordenadas geográficas; a maioria apresentou título, porém muitos deles com posicionamento incorreto e a maioria faz uso exagerado de inserções, causando poluição visual e dificultando a percepção do usuário. Por estes motivos aumenta ainda mais a necessidade de elaboração de mapas adequados do ponto de vista cartográfico que auxiliem o turista em seu deslocamento facilitando a identificação dos principais pontos turísticos da cidade.